# bibliografia

## recensões

YAMEY, Basil S. (organizador) — *Economic* of *Industrial Structure*, Middlesex, Penguin Modern Economic Readings, 1973.

Não será a primeira vez que aqui se faz referência à qualidade das colectâneas de artigos económicos editadas pela Penguin. Não é só o preço das edições que as torna convidativas, embora não seja um elemento para desprezar. O que é mais importante é o facto de esse baixo preço não implicar uma diminuição de qualidade e exigência teórica dos textos apresentados, que incluem alguns de consulta obrigatória para quem quiser trabalhar no interior de alguns temas da teoria económica.

A colectânea que agora se analisa tem por objecto central um dos mais curiosos ramos da análise económica mas que, infelizmente, não tem tido um tratamento muito elaborado nos manuais de maior difusão. As relações internas a cada sector industrial e os efeitos de dominação e de subordinação dos agentes de decisão empresariais, são pontos habitualmente relegados para os domínios da microeconomia e da teoria dos mercados. Como, nas últimas décadas, as atenções dos teóricos se têm polarizado nos problemas designados por macroeconómicos, não surpreende que as particularidades e minúncias da teoria dos mercados tenham ainda formulações que remontam a Marshall o que, manifestamente, não se pode considerar um nível de elaboração compatível com a complexidade das actuais relações empresariais.

Talvez este relativo desprezo pelas relações estruturais microeconómicas tivesse sido o preço necessário para alimentar o desenvolvimento das análises económicas. Mas não será possível prolongar muito mais este processo, pois a teoria dos agentes de decisão empresarial é um elemento absolutamente indispensável para uma manipulação coerente das variáveis macroeconómicas.

Por outro lado, também não parece que se possa locolizar este campo problemático estreitamente no interior da teoria económica, pois o conjunto de condições que aqui se encontram exigem um apelo sistemático às indicações da teoria das relações políticas e das relações sociais. Por outras palavras, é claramente um campo interdisciplinar onde será indispensável uma colaboração apertada entre várias ciências sociais.

Esta colectânea não atinge este último nível de elaboração, mas mostra que muito se progrediu desde as categorias simples de Marshall e de Chamberlin — Joan Robinson. Sobretudo, é um notável sumário das várias posições teóricas sobre as estruturas industriais, cobrindo cinco áreas de análise (a dimensão, as condições de entrada num sector, a concentração, a integração vertical e a diversificação) e mostrando algumas das múltiplas formas de *controle indirecto* que se podem encontrar nas relações entre as empresas.

Numa altura em que tantas pessoas se preocupam com a noção vaga do grupo económico, esta colectânea permite organizar melhor algumas ideias que nem sempre são compatíveis entre si.

*J. A. Aguiar*

CARTER, Lewis F. — «Inadvertent Sociological Theory», in *Social Forces*, vol. 50, Set. 1971, Chapel Hill, University of North Caroline Press, pp. 12-26.

BLALOCK, Hubert M. — Aggregation and measurement error», in *Social Forces*, vol. 50, Dez. 1971, Chapel Hill, University of North Caroline Press, pp. 151-165.